

**SÚMULA DA 003ª REUNIÃO DA COMISSÃO DE ATHIS-CAU/RJ**

DATA:	24 de abril de 2024, quarta-feira	HORÁRIO:	10:00 às 12h00
LOCAL:	Reunião Híbrida, realizada por meio de videoconferência		

PARTICIPANTES	Daiane Domingos dos Santos	Presencial
	Maria Emília Silva Lucas Tobias	Remota
	Daniel Mendes Mesquita de Sousa	Presencial
	Mauri Vieira da Silva	Presencial
	Sandra Hiromi Kokudai	Presencial
EQUIPE DE APOIO	Alessandra Vandelli	Assessora de Comissões
	Paulo Gois	Analista

1. Verificação de quórum e informes

Verificado o quórum para início da reunião às 10h18, com os conselheiros acima nominados.

INFORMES

1. Protocolo de intenções
2. Eventos CATHIS
3. Reunião CPUA

PAUTA

1. João explica termos legais para a reformulação dos documentos da comissão editais e cartilha;
2. estrutura técnica para chamada para os próximos editais
3. acervo CATHIS

2. Informes

Coordenadora Daiane Domingos informou que no dia 2 de março, foi assinado o primeiro protocolo de intenções com viés da CATHIS para além da pauta e valorização da profissão, exercício ilegal, fiscalização, análise do plano diretor, teve objetivo de basicamente de provocar a prefeitura no sentido da discussão sobre ATHIS.

Proposta é incentivar que tenha arquiteto no quadro da prefeitura para trabalhar com assistência técnica em habitação de interesse social e se criar uma lei municipal de ativa de athis.

Porque na maioria das prefeituras, a lei 11.888 de athis, está mais no âmbito federal e menos no âmbito municipal, porque não existe em algumas prefeituras.

Com mesmos objetivos estamos em contato com outros municípios, Areal e Paraíba do Sul.

Seguindo informou da mesa sobre athis que aconteceu em Angra dos Reis dentro do projeto do CAU Mais perto de vocês, com conselheiro Raniere Barbosa que expôs a importância e objetivos dos editais, com superintendente da prefeitura de habitação.

Reunião conjunta com a CPUA ainda não tem data mas entende a urgência para articular o edital de 2024 de athis.

Conselheiro Mauri pediu informação se ofício enviado por Magé foi respondido, a coordenadora Daiane informou que a vice-presidente Michelle Beatrice foi pessoalmente tratar sobre assunto e inclusive levou proposta do protocolo de intenções.

Conselheira Sandra Kokudai pediu para registrar que as ações de athis devem ser discutidas previamente na comissão, se não, não faz sentido a comissão, por exemplo foi dado dois informes de ações que a comissão participou, a mesa debate no evento em Angra dos Reis e a ida da vice-presidente para tratar de um assunto que nasceu dentro da comissão.

3. Avaliação para reformulação alterar cartilha

O procurador João Balsini esteve presente para esclarecer sobre a legalidade da modificação, primariamente esclareceu que nenhum documento é engessado em instituição, a administração tem dever de rever seus atos.

Entende que a funcionária estava no serviço dentro da autarquia, se a produção foi institucional quem detém os direitos é a instituição.

O importante é contar os créditos originais, incluir que foi revisada e foi alterada em determinado momento, assim respeita a produção intelectual foi realizada por outras pessoas.

Conselheiro Daniel Mendes sugeriu consultar a então funcionária da época Renata Antão para verificar se registrou autoria no ISBN.

Arquiteto Mauri colocou que concorda as alterações que foram propostas propôs, mas não refazer a cartilha.

Conselheira Sandra Kokudai concorda que é importante ter essa memória da construção da cartilha, assim como verificar a legalidade da alteração pois foi feita a partir de um conhecimento técnico de uma ex-funcionária que também é advogada e tem conhecimento grande na lei das OSCs, essa autoria não pode ser ignorada.

Encaminhado que Dr. João Balsini irá entrar em contato com Renata Antão para esclarecer sobre o registro no ISBN.

4. Estrutura técnica para chamada para os próximos editais

Coordenadora Daiane Domingos expos proposta colocar em questão, sobre a estrutura para o próximo edital, como foi falado na primeira reunião em que foi proposto ter uma banca presencial antes do edital, uma apresentação realmente de um projeto para estruturar o edital, gostaria de ouvir a respeito de qual seria a estrutura técnica dessa banca para esse edital. A ideia são apresentação de projetos anteriores para que possa se fazer uma avaliação técnica sobre o escopo do projeto em si, mediante a isso, dá nota para avaliação positiva ou negativa.

Conselheiro Daniel Mendes acredita que falar da banca antes de estruturar edital fica difícil, entende que tem que se falar no edital como todo, o escopo da banca, por exemplo, deve vir depois da escolha das categorias. Tem dúvida se é pertinente ter membros externos.

Contribui sugerindo que essa apresentação tem que ser do projeto todo e não da instituição proponente e que tenha uma apresentação intermediária.

Com relação as notas de avaliação, sugere que o plano trabalho tenha peso maior, assim os planos de trabalhos e cronograma físico financeiro mais factível.

Concluiu informado que faz parte do GT criado para avaliação os editais anteriores, adianta que é importante que tenha uma comissão que avalie o tempo todo o andamento dos projetos. Que muitas das inconsistências dos editais não são por conta do CAU e sim por conta da própria lei que deixa brechas para se tomar algumas medidas ou não.

Sugere que talvez fosse melhor fazer uma experiência de fazer um fomento maior para um projeto que vários pequenos.

Conselheira Sandra Kokudai coloca que os projetos as vezes são complexos e as vezes demora entender a proposta.

Com relação a forma presencial, deve considerar que o edital é para todo estado e considera que cabe deixar híbrido para não excluir quem for do interior do estado para viabilizar para quem não tem condição financeira.

Em relação aos convidados externos tem dúvida se eles terão compreensão que a comissão vem afinando a partir da construção do edital, peso na votação não pode ser maior que os membros da comissão.

Com relação aos processos da prestação de contas, diz que a comissão só recebeu relatório a partir de 2021 e pede dos anos anteriores, assim como maior esclarecimento do que é a pendência, se é execução do projeto ou prestação de contas pois considera situações diferentes e afirma que isso não está claro no relatório enviado.

Tem várias situações tem o projeto concluído e os não concluídos podem estar no universo de que estão dentro do prazo de cumprimento porque é possível propor prorrogação esses não está em aberto, está regular de acordo com a legislação, assim como tem projetos que não foram concluídos e já encerrou o prazo de prestação de conta esse está em aberto, e isso que a gente precisa sabe, considera importante a comissão fazer essa aproximação para entender qual foi a dificuldade para melhorar o edital.

Coordenadora Daiane Domingos informou que o presidente está procurando essas entidades para conversar e entender o que está ocorrendo.

Mantém a proposta da banca ser presencial, abre exceção apenas se comprovar que é de fora da capital.

Concorda com aproximação com as entidades para acompanhar de perto as questões do projeto, assim ficar atento para repasse em duas etapas para desmobilizar o projeto.

Conselheira Maria Emilia ponderou que independente do dos projetos, das entidades que concorram ao edital e aos próximos editais, tem que ser instalado numa banca de avaliação, deixar decisão da quantidade de membros for realizada na discussão do edital.

A banca técnica foi aprovada, para posteriormente decidir composição e necessidade.

Acolhida as outras sugestões e o edital voltará para pauta após a finalização do grupo de trabalho.

5. Acervo CATHIS

Coordenadora Daiane Domingos apresentou resultado de uma reunião com o instituto movimento em raízes para entender um pouco como é que estava funcionando o projeto e eles nos deram uma prévia do que vai ser entregue. A partir do edital de patrocínio do CAU e a universidade conseguiram desenvolver diagnostico da travessa Laurinda, fazer o levantamento do local e produzir os desenhos para futura obra.

Propõe para o acervo de CATHS que esses produtos físicos e online, o citado anteriormente será o primeiro físico, pertente que tenha lugar físico na sede do CAU e no site para abrigar essas informações.

Pergunta se inicia o acervo a partir de 2021 em diante, ou trazer desde 2018 até o ano vigente.

Houve concordância em ser a partir de do primeiro edital de 2018 para resguardar a evolução.

6. Assuntos Gerais

Conselheiro Daniel Mendes pediu para registrar que a comissão tem que colocar em discussão do planejamento da comissão durante o ano, pois para ações tem que ter orçamento planejado se não vai acontecer.

Não havendo mais nada a ser tratado a Reunião ordinária da CATHIS-RJ encerrou às 12:15 com a presença dos nomeados acima, a súmula foi lavrada por mim Alessandra Vandelli, Assessora de Comissões e segue assinada pela Coordenadora Daiane Domingos.

Daiane Domingos dos Santos

Coordenadora de ATHIS -CAU/RJ



Documento assinado eletronicamente por **DAIANE DOMINGOS DOS SANTOS**, **Coordenador(a)**, em 29/07/2024, às 12:47 (horário de Brasília), conforme Decreto N° 10.543, de 13/11/2020, que regulamenta o art. 5° da Lei N° 14.063, de 23 de setembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no portal do SEI CAU, endereço caubr.gov.br/seicau, utilizando o código CRC **F52C7479** e informando o identificador **0285461**.

